

A logística russa no contexto do conflito com a Ucrânia: alguns apontamentos

Jonathas da Costa Jardim*

Introdução

O conflito russo-ucraniano iniciado em 24 de fevereiro de 2022, após forças russas lançarem uma operação em grande escala sobre a vizinha Ucrânia, com ataques em diversas cidades daquele país, chamou a atenção do mundo por conta do esforço logístico empregado.

Rússia e Ucrânia são países vizinhos que mantêm disputas territoriais ativas. Em 2014, ocorreu a anexação russa do território ucraniano da Crimeia, sob pretexto da proteção de nacionais russos que viviam naquela parte do país, em meio a uma guerra civil que ocorria no país invadido. Já em 2022, o estopim foi a aproximação da Ucrânia com a União Europeia (UE) e com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que desagradou fortemente o governo russo, passando a intensificar a tensão e culminando no atual embate.

No início de 2014, a Crimeia, depois que o ex-presidente da Ucrânia, o líder pró-russo Viktor Yanukovich, foi deposto após uma série de protestos, tornou-se o foco de uma crise diplomática entre a Rússia e outros países ocidentais, como os Estados Unidos da América (EUA) e o Reino Unido. Naquele ano, o povo ucraniano estava dividido entre os desejosos de maior integração com a Rússia e outros que apoiavam uma aliança com a União Europeia (CUETO, 2022).

Em um momento de crise interna, Moscou decidiu intervir, mobilizando tropas para as bases russas na Crimeia, em locais que já possuíam estruturas russas

de apoio logístico, além de contar com “voluntários” civis que se mudaram para a península dentro de um plano que foi realizado secretamente e com sucesso, permitindo a sustentação e o fomento do espírito separatista na região. Líderes locais organizaram um referendo em que a população foi questionada se queria que a Crimeia se juntasse à Rússia, o que resultou em uma aceitação superior a 95%. Dois dias após a publicação dos resultados, Putin assinou um projeto de lei incorporando a Crimeia à Federação Russa (CUETO, 2022). A ação não demandou grande demanda logística, já que a anexação ocorreu com relativo “aceite” interpartes.

Já com relação ao desenrolar da guerra de 2022, de forma diversa, os acontecimentos têm mostrado diversos ensinamentos para a doutrina militar, revelando a necessidade de que conceitos sejam revistos e outros confirmados. Entre eles, os que se relacionam com a logística, estrutura-chave responsável em prever e prover os recursos e os serviços para atender as necessidades das tropas e mantê-las em condições de combater.

Segundo o manual *Logística nas Operações – EB70-MC-10.216* (BRASIL, 2018, p. 4-2), as fases do apoio logístico, durante o processo operativo, funcionam concomitantemente à confecção do plano de operações. O apoio logístico é realizado durante a geração, o desdobramento de meios, a sustentação e a reversão.

A *geração* é a fase do processo logístico destinada a completar os níveis de dotação das unidades, permitindo a “prontidão logística” para seu emprego futuro. A geração do poder de combate das forças militares ter-

* Maj QMB (AMAN/2002, EsAO/2010, ECEME/2020). Foi Instrutor da EsAO e da ECEME. É formado em Direito pela Faculdade São José/RJ (2010), pós-graduado em Direito Militar pela Fundação Trompowsky. Possui o curso de aperfeiçoamento para oficiais em Logística na Escuela de Armas (EDA), na Argentina, Curso de Operações de Inteligência na Escuela Militar de Inteligencia, na Bolívia. Atualmente, é aluno do Defense Services Staff College (DSSC-78), na República da Índia.

restres empregadas é executada em três etapas: *atividades preliminares, concentração estratégica e desdobramento*. Esta última termina com os elementos empregados nas respectivas zonas de reunião, em condições de iniciar a operação propriamente dita (BRASIL, 2018, p. 4-4; 4-5).

Segundo o manual *Logística Militar terrestre – EB70-MC-10.238* (BRASIL, 2019, p. 111), entende-se por prontidão logística:

Prontidão Logística – É a capacidade de pronta-resposta das organizações militares logísticas para fazer face às demandas de apoio à F Ter em tempo de paz e em operações, fundamentada na doutrina, adestramento, organização, gestão das informações, efetividade do ciclo logístico e capacitação continuada do capital humano. (BRASIL, 2019)

O *desdobramento dos meios* é o processo que consiste no movimento dos elementos de emprego (pessoal e material, já devidamente integrados nas suas unidades) da área de concentração estratégica (ou aquartelamento, no caso das unidades que já se encontrem no interior do teatro de operações) até as suas zonas de reunião ou bases de combate. Compreende, ainda, a integração de novos meios/unidades aos elementos de emprego. Ao final dessa etapa, a forças militares atingem a sua “prontidão operativa” (BRASIL, 2018, p. 4-6; 4-7).

A *sustentação* consiste em garantir os recursos e os serviços às forças, no espaço e no tempo, gerenciando os fluxos físico, financeiro e informacional relativos ao pessoal e material, sob uma estrutura de comando única, de modo a garantir a unidade de esforços. Normalmente, suas atividades e tarefas aumentam de volume após o desdobramento, coincidindo com as fases do processo operativo da força empregada, inerentes à execução das operações militares propriamente ditas (BRASIL, 2018, p. 4-8).

A *reversão* dos meios refere-se ao retorno do pessoal, dos equipamentos e dos materiais adquiridos, adjudicados ou mobilizados aos seus locais de origem, por ocasião do encerramento das operações, os quais são

avaliados e processados visando a sua destinação final. Normalmente, são utilizados nessa fase os mesmos meios empregados por ocasião da geração e desdobramento (BRASIL, 2018, p. 4-8; 4-9).

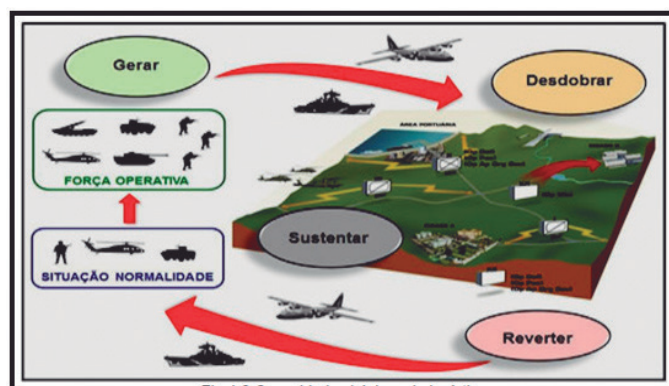


Figura 1 – Capacidades básicas da logística
Fonte: Manual do Exército Brasileiro EB70-MC-10.238

A seguir, o presente artigo pretende apresentar, de forma cronológica, aspectos relativos ao apoio logístico das tropas russas, segundo as capacidades básicas da logística.

O apoio logístico russo segundo as capacidades básicas da logística

A Rússia herdou sua logística militar e seu sistema de apoio do serviço de combate da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O sistema soviético baseava-se na ideia de mobilizar todo o potencial social e econômico da União Soviética para a condução da guerra. Na prática, isso significava que todos os recursos civis poderiam e seriam usados em caso de guerra. Em particular, a fabricação civil, o transporte e a infraestrutura foram projetados para, também, facilitar a condução da guerra, o que é muito beneficiado pela estrutura de indústria de defesa, tradicional desde a guerra fria (LIMA, 2021, p. 25).

Nos últimos anos, a Federação Russa chegou à conclusão de que a mobilização em massa e seus requisitos logísticos necessários não são mais desejados nem sustentáveis (GRAU; BARTLES, 2016, p. 324).

O sistema logístico soviético baseava-se em vários “serviços de retaguarda”, organizações de apoio de suprimentos e material em geral e um outro ramo de armamentos para sustentar a força na guerra e na paz. Para simplificar ou dimensionar corretamente algumas das enormes capacidades logísticas, a logística russa fundiu várias organizações na estrutura de suporte técnico de materiais (LIMA, 2021, p. 26).

Assim, atualmente, nas Forças Armadas Russas, a logística é chamada de “*material technical support*” ou “apoio técnico material” (MTO). Apesar da nomenclatura diferente, as tropas de apoio técnico material têm as mesmas funções que as contrapartes ocidentais (GRAU; BARTLES, 2016, p. 322), particularmente quanto à missão de prever, prover e manter a geração, desdobramento, sustentação e reversão das forças em combate. Para tanto, o MTO trabalha para garantir prontidão constante das tropas da Federação Russa.

[...] superestrutura, destinada a simplificar o sistema, fundiu inúmeras organizações preexistentes. O Departamento de Planejamento e Coordenação do MTO integra os departamentos de recursos e apoio ao transporte, a antiga Direção Principal das Tropas Ferroviárias, a Direção de Veículos Principais, Blindados e Tanques, a Direção Principal de Mísseis e Artilharia e o Serviço Metrológico. Dentro dos distritos militares, foram formadas bases e brigadas MTO, bem como arsenais para armazenamento de mísseis, munições e armas de mísseis e artilharia. Além disso, dentro das brigadas de armas combinadas, foram criados batalhões MTO; estes incluem batalhões separados de logística e manutenção em cada brigada... Subjacente à reforma da estrutura do sistema de serviços de retaguarda, de acordo... foi um esforço para combinar serviços de retaguarda com várias estruturas de apoio material e o cargo de vice-ministro da Defesa em uma organização ‘MTO’. (GRAU; BARTLES, *Apud* Dermott; 2016, p. 324)

A unidade MTO de menor escalão é o “batalhão MTO”, que se encontra em todas as brigadas de manobra das Forças Terrestres russas. No nível do grupo de

exércitos, encontram-se as brigadas MTO, semelhantes aos grupamentos logísticos do Exército Brasileiro. Os depósitos de abastecimento dedicados (semelhantes aos depósitos do EB) e as usinas de reforma (semelhantes aos parques regionais de manutenção do EB) estão no nível do distrito militar/comando estratégico operacional (GRAU; BARTLES, 2016, p. 322-323).

A responsabilidade pelas questões logísticas culmina no Ministério da Defesa, com um vice-ministro da Defesa dedicado à logística. Em termos de apoio orgânico, o MTO, nas brigadas de manobra, desdobra duas estruturas: uma que tem como missão precípua proporcionar o apoio de transporte e suprimentos, e outra que fornece manutenção em nível organizacional para a brigada. Essas duas estruturas são combinadas em um “batalhão MTO” (GRAU; BARTLES, 2016, p. 322). Percebe-se, assim, que a logística russa prioriza, para apoiar suas unidades em primeiro escalão, as funções logísticas *manutenção, suprimento e transporte*.

Ainda, tomando por base as estruturas MTO, a investida de tropas russas sobre o território ucraniano, na fase de geração do poder de combate, utilizou, sobretudo, sua pujança como fabricante e exportador de produtos de defesa (PRODE). O país com maior área territorial do planeta, segundo o *Demographic Yearbook System* (2021) é também o 2º maior exportador de armamento (SIPRI, 2022), o que permitiu que os níveis de dotação de suas unidades fossem completados, permitindo, assim, a prontidão logística para seu emprego atual.

Ainda na fase de geração do poder de combate, os meios russos realizaram um *deslocamento estratégico*, com o transporte de pessoal e material para uma área de concentração, por intermédio de ampla rede ferroviária, utilizando suas 10 brigadas ferroviárias, especializadas em segurança, construção e reparo de ferrovias, apoiadas, em território amigo, por empresas estatais civis (VERSHININ, 2022).

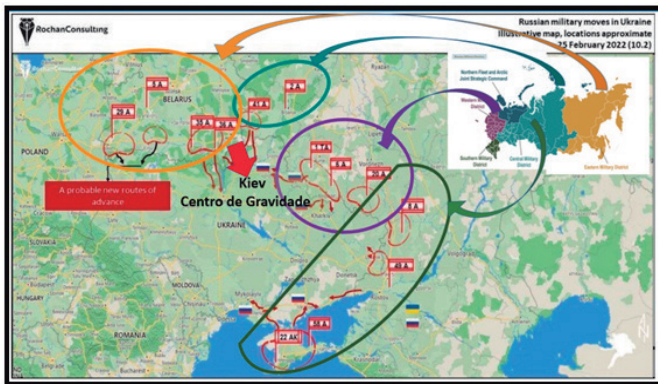


Figura 2 – Deslocamento estratégico de tropas russas
Fonte: Rochan Consulting, disponível em: <https://rochan-consulting.com/>. Acesso em: 5 mar 2022

O deslocamento estratégico foi executado em quatro eixos prioritários de transporte (EPT): Belarus-Kiev; Kharkiv; Donbass e Crimeia-Kherson. Os itinerários permitiram que os meios e o pessoal de cerca de 30 *battalion task groups* (BTG), compostos por 110 *tactical battalions* (TB), chegassem até as áreas de concentração estratégica (ACE).

Os EPT e os EAT (eixos alternativos de transporte), segundo o manual *MD30-M-01 – Doutrina de Operações Conjuntas* (1º Volume) (BRASIL, 2020, p. 123), constituem-se em um conjunto de vias de transporte multimodais georreferenciadas (latitude/longitude) em calco e orientadas para as ACE.

A fase de deslocamento estratégico foi facilitada, segundo o portal de notícias britânico *The Guardian* (2022), pelo fato de os russos terem mobilizado aproximadamente 30 mil militares, 2 batalhões de sistemas de mísseis terra-ar e diversos caças junto à fronteira com a Ucrânia, sob pretexto da realização de um grande exercício militar junto com o país aliado Belarus.

From the border with Belarus, it is only about 130 miles (210km) down a highway to Kyiv, Ukraine's capital, and the joint exercises add a new front to a potential Russian assault on Ukraine. There is also a threat from the south, where Russia annexed the Crimean Peninsula in 2014, and from the east, where Moscow has directed an insurgency against Kyiv's authority and has massed troops close to the Russia-Ukraine border¹. (THE GUARDIAN, 2022)



Figura 3 – Tropas russas desdobradas junto à fronteira ucraniana
Fonte: The Guardian. Belarus military drills to begin as Russia ratchets up Ukraine tensions. Disponível em: Belarus military drills to begin as Russia ratchets up Ukraine tensions. Acesso em: 5 mar 2022

As ACE dos meios foram observadas em três locais distintos. Em Belgorod, território russo, próximo cerca de 80km da cidade de Kharkiv, na Ucrânia, local em que foi desdobrado um hospital de campanha; na cidade bielorrussa de Bokov Airfield, que dista aproximadamente 50km da capital ucraniana, Kiev; e na Crimeia, que oferece sustentação logística das tropas localizadas na porção sudoeste, por intermédio do suporte naval facilitado, até então, naquela área.

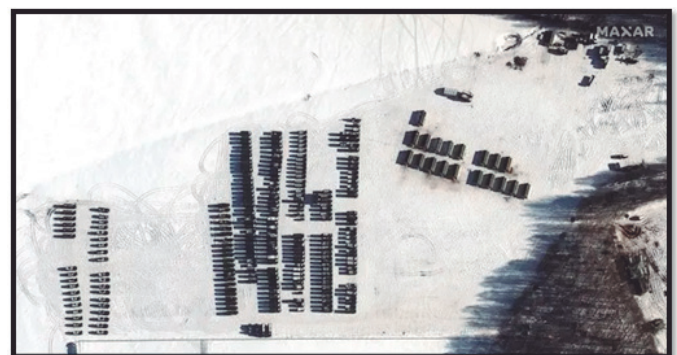


Figura 4 – Tropas e unidades de apoio logístico, estacionadas próximas a Yel'sk, Belarus.

Fonte: Maxar Technologies. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/satellite-images-show-troop-deployment-belarus-border-with-ukraine-ahead-russian-2022-02-06/>. Acesso em: 5 mar 2022

Pela proximidade das ACE com a fronteira russa, acredita-se que tais locais foram também utilizados para o desdobramento dos meios logísticos no nível operacional e parte do nível tático, permitindo que tropas russas atingissem o estado de preparação de sua força militar, com capacidade de pronta-resposta a atos hostis de origem externa, ou seja, nesse momento, a Federação Russa passa a ter prontidão operativa (BRASIL, 2007, p. 214), fechando a fase de geração do poder de combate.

As localidades selecionadas possuem ligação rodoviária e se encontram em *hubs* que facilitam o devido suporte logístico para sustentação das tropas. Em que pese, na concentração estratégica, a Rússia ter utilizado de forma ampla o modal ferroviário, em território ucraniano, mesmo com farta disponibilidade de linhas ferroviárias, que possuem a mesma bitola (1.520mm – 4 pés 11²⁷/32 pol) das russas (UKRAINIAN RAILWAYS, 2022), ou seja, permitem a utilização dos mesmos vagões, de ambos os países, por ora, ainda não foi observado esse emprego.

As ações de sustentação, de forma diversa da geração, têm sido baseadas no amplo emprego das rodovias ucranianas, com viaturas de transporte não especializado (VTNE). Segundo dados médios de planejamento (Manual EB60-ME-11.401 – DAMEPLAN), o primeiro reflexo dessa ação foi o aumento das necessidades de combustíveis em até 20%, a fim de atender o consumo utilizado no suprimento dos diversos escalões. Isso contribuiu para que, logo no 2º dia de conflito, as forças russas já sofressem com a falta de combustível nos escalões brigada e inferiores.

O Kremlin usou trens – centenas deles com muitos milhares de vagões, no total – para montar armas, veículos e suprimentos na fronteira Rússia-Ucrânia para um exército de cerca de 100.000 soldados [...] A Rússia é vasta e suas estradas são ruins em comparação com as estradas dos países ocidentais. [...] Isso ajuda a explicar por que o país e seu exército se apoiam tanto no transporte ferroviário para a logística [...] manejados por brigadas de tropas ferroviárias exclusivas do exército, são “mais do que suficientes para transportar o equipamento de todas as unidades da força terrestre russa.” (AXE, 2022)

Ainda, à medida que as tropas avançam, os eixos de suprimento também se estendem, causando problemas de suprimento das tropas em 1º escalão. Um aspecto ainda mais agravante para a logística russa vem sendo a resistência das forças ucranianas, que contribuem para o acirramento das dificuldades logísticas evidenciadas até então. As forças ucranianas, sobretudo de populares contra a logística russa, têm sido bem sucedidas contra comboios de suprimento (NYT, 2022).

Ressalta-se, ainda, que a Rússia se encontra em território oponente, não possui estoques preposicionados e não foram utilizadas empresas privadas que forneçam serviços de combate armado ou segurança para ganho financeiro – os *contractors* (CIMINI, 2018, p. 4) –, sendo a dependência de suprimentos, quase que na totalidade, exclusiva de suas forças armadas. Nesse sentido, observa-se que a mobilização não foi adequada e proporcional às necessidades do combate, particularmente quanto à quantidade estimada de VTNE para movimentar a cauda logística utilizando o modal rodoviário (AXE, 2022). Segundo o tenente-coronel do Exército dos EUA Alex Vershinin (2022), é nesse ponto que a logística do exército russo é mais fraca: “O exército russo não tem caminhões suficientes para atender às suas necessidades logísticas a mais de 90 milhas além dos depósitos de suprimentos”.

As condições climáticas também afloraram como problema para a logística russa. Na região do conflito, verifica-se que o tempo está mais quente neste inverno, o que significa que há maior incidência de chuvas, trazendo lama em vez de terra firme. Tal fato tem prejudicado, também, o avanço russo, na medida em que diversas viaturas, entre elas algumas de grande valor estratégico e financeiro – como as do sistema antiaéreo Pantsir-S1, que custam em torno de U\$ 12 milhões (FANDON, 2015) – têm ficado paradas em meio aos atoleiros nos eixos de deslocamento.

Esse óbice denota falha na fase de planejamento e preparação da operação, ao deixar de considerar o fator da decisão *condições meteorológicas*, provocando reflexo na função logística *salvamento*, ao passo que o número de viaturas de transporte especializado (VTE) tipo reboque aparentam figurar em número insuficiente para atender às demandas existentes.

Outro ponto observado na fase de sustentação foi a acentuada exposição dos comboios logísticos, tornando-os alvos de ações descentralizadas das forças de segurança ucranianas, que destruíram farta quantidade de meios de suporte logístico. Assim, fica patente a necessidade de forças de sustentação logística possuírem capacidade de autodefesa proporcional às ameaças.

A grande mobilidade de tropas, o aumento da amplitude do campo de batalha e a necessidade de o suporte logístico estar presente cada vez mais à frente em quantidade, local e momento adequados fazem com que as forças logísticas tenham a necessidade de aumentar sua capacidade de proteção, por vezes valendo-se de outras forças de combate. Nesse sentido, após sensíveis perdas de suprimentos e equipamentos, verifica-se que parte dos deslocamentos logísticos tem sido reforçados por meios de proteção, inclusive antiaéreos, como o sistema TOR (SA-15 “Gauntlet”).



Figura 5 – Comboio de suprimento escoltado por sistema antiaéreo russo TOR

Fonte: Disponível em: https://gettr.com/user/hoje_no. Acesso em: 5 mar 2022

Conclui-se, parcialmente, que a sustentação russa vem sendo desenrolada de forma diversa. A geração do poder de combate russo ocorreu de forma significativamente tranquila, auxiliado pela grande disponibilidade do modal ferroviário, em que os russos possuem grande *expertise*, para levar os meios julgados necessários para o combate até as ACE. A partir do *desdobramento* e seguindo a fase de *sustentação*, a logística apresentou-se como grande “gargalo” para as operações russas, que passaram a ter que priorizar os deslocamentos rodo-

viários, surgindo, assim, demandas diversas, que têm ocasionado a limitação da liberdade de ação russa.

Conclusão

A recente guerra russo-ucraniana tem revelado diversos ensinamentos para a doutrina militar. A logística, função de combate fundamental em qualquer combate, também vem mostrando a necessidade de ser cada vez mais flexível e adaptativa.

Em síntese, observa-se que a estrutura logística russa tem se revelado como limitador da liberdade de ação de suas forças, a partir do momento em que adentraram em território ucraniano. A impossibilidade da utilização de recursos apoiados em áreas tradicionais da doutrina russa vem causando dificuldades na manutenção do seu esforço de guerra.

A geração do poder de combate russo foi laureada com a eficiente mobilidade de seus meios, proporcionada pela utilização ampla do modal ferroviário, em um país que, por sua extensão, dispõe de uma rede de ferrovias e tropas especializadas em tal tipo de deslocamento.

Dessa feita, é lícito afirmar que, ao empregar diferentes modais de transporte, ampliaram a capacidade russa na fase de geração do poder de combate, tudo isso associado com o aproveitamento da estrutura logística existente no país desde o tempo de paz, interligada por *hubs* logísticos, que facilitaram o fluxo de pessoal e meios.

A partir do desdobramento, e mais fortemente com a sustentação, as ações sobre comboios e estruturas logísticas causaram um considerável número de baixas e revelam a necessidade de se pensar nas tropas que dão suporte de forma diferente ao que era observado até então. Assim, registrou-se a imperiosa necessidade de que pessoal e meios responsáveis por projetar a logística sejam dotados de capacidade de autodefesa, além da necessidade de que os planejamentos logísticos sejam detalhadamente feitos, levando-se em consideração todos os fatores da decisão.


Ainda, a função logística *manutenção* se mostrou essencial para garantir a mobilidade e diminuição de

perda de material, particularmente quando associada à função logística *salvamento*. A avaliação russa, com relação à quantidade de meios de manutenção e salvamento nos eixos de deslocamento, mostrou-se inferior ao volume necessário do combate, o que gerou quantidade de perdas de equipamentos com alto valor agregado.

Sobre a função logística *transporte*, ficou claro que é essencial que os suprimentos, particularmente das classes III e V, devam estar mais próximos dos elementos de 1º escalão. Tal atividade, no entanto, é complexa, particularmente por conta de ações diversionárias ucranianas, que passaram a focar em comboios logísticos de suprimento para limitar o avanço russo, sendo a segurança um fator indispensável.

A grande mobilidade tática, a necessidade da realização de movimentos com velocidade, a dispersão e os aglutinamentos frequentes forçam a logística a

aproximar-se das zonas de ação mais à frente no teatro de operações. Isso significa que os elementos logísticos serão obrigados a dispor de criatividade e flexibilidade para propor medidas alternativas às vicissitudes do combate, além de assumir maior responsabilidade pela autoproteção, valendo-se, cada vez mais, de proteção blindada e antiaérea para suas instalações, comboios logísticos e desdobramento de estruturas próximas aos elementos em 1º escalão.

Por fim, é lícito afirmar que a logística possui inúmeros desafios, para poder proporcionar a geração, o desdobramento, a sustentação e a reversão das forças empregadas. A atual guerra entre Rússia e Ucrânia tem proporcionado, diariamente, ensinamentos que contribuem para a evolução da arte da guerra, além de oportunidades para a modernização, a fim de que tal capacidade se encontre plena e atenda às necessidades do combate. 

Referências

AXE, David. **The Russian Army Doesn't Have Enough Trucks to Defeat Ukraine Fast**. FORBES. 2022. Disponível em: [The Russian Army Doesn't Have Enough Trucks to Defeat Ukraine Fast](#). Acesso em: 5 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas – MD- 35-G-01**. 2007, p. 214.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas – MD30-M-01**. Volume 1, 2. ed. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Dados Médios de Planejamento**. Manual EB60-ME-11.401 – DA-MEPLAN. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Logística nas Operações (EB70-MC-10.216)**. 2018.

CIMINI, Tea. **The Invisible Army: Explaining Private Military and Security Companies**. E-International Relations. ISSN 2053-8626. 2018. p. 4.

CUETO, José Carlos. **Guerra na Ucrânia: como terminaram outras ações militares ordenadas por Putin**. Internacional. BBC NEWS. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60645319>. Acesso em: 10 abr 2022.

DEMOGRAPHIC YEARBOOK SYSTEM. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/demographic/products/dyb/default.htm>. Acesso em: 6 mar 2022.

FANDOM. Military Wiki. **Pantsir-S1**. 2022. Disponível em: <https://military-history.fandom.com/wiki/Pantsir-S1>. Acesso em: 5 mar 2022.

GRAU, Lester W.; BARTLES, Charles K. **The Russian Way of War Force Structure, Tactics, and Modernization of the**

Russian Ground Forces. Foreign Military Studies Office. 2016.

LIMA, Marco Antônio. **O transporte de forças blindadas para a Amazônia: uma proposta.** 2021. 36 f.: il.; 30 cm. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

NEW YORK TIMES. **Some Russian troops are surrendering or sabotaging vehicles rather than fighting, a Pentagon official says.** 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/03/01/world/europe/russia-troops-pentagon.html>. Acesso em: 5 mar 2022.

SIPRI. Stockholm International Peace Research Institute. **International arms transfers.** Disponível em: <https://www.sipri.org/research/armament-and-disarmament/arms-and-military-expenditure/international-arms-transfers>. Acesso em: 6 mar 2021.

THE GUARDIAN. **Belarus military drills to begin as Russia ratchets up Ukraine tensions.** Periódico diário. Versão Digital. Disponível em: Belarus military drills to begin as Russia ratchets up Ukraine tensions. Acesso em: 5 mar 2022.

UKRAINIAN RAILWAYS. **Ferrovias da Ucrânia.** Disponível em: <https://stringfixer.com/pt/Ukrzaliznytsia>. Acesso em: 5 mar 2022.

VERSHININ, Alex. **Feeding the Bear: A Closer Look at Russian Army Logistics and the Fait Accompli.** National security for insiders. Texas National Security Review. Disponível em: <https://warontherocks.com/2021/11/feeding-the-bear-a-closer-look-at-russian-army-logistics/>. Acesso em: 5 mar 2022.

Notas

- ¹ A partir da fronteira com Belarus, são cerca de apenas 130 milhas (210km) por uma rodovia até Kiev, capital da Ucrânia, e os exercícios conjuntos acrescentam uma nova frente a um potencial ataque russo à Ucrânia. Há também uma ameaça do sul, onde a Rússia anexou a Península da Crimeia em 2014, e do leste, onde Moscou conduziu uma insurgência contra a autoridade de Kiev e reuniu tropas perto da fronteira Rússia-Ucrânia (tradução nossa).